

Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19

Elderly and health mental: impacts of the COVID-19 pandemic

DOI:10.34119/bjhrv4n2-162

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Iane Verônica de Lima Monteiro

Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Endereço: Rua Des. Aurélio M. de Albuquerque, 230, apto 302, bloco A - João Pessoa/PB

CEP: 58.052-160

E-mail: veronicaiane@hotmail.com

Juliana Freire Caetano de Figueiredo

Graduanda de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

Endereço: Rua Dr. Juiz Agrícola Montenegro, 105, apto 1901 - João Pessoa/PB

CEP: 58.032-210

E-mail: julianafreirecf@hotmail.com

Ezymar Gomes Cayana

Doutor em Clínica Odontológica, pela Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP)

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - PB

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário

CEP: 58.429-140

E-mail: egcayana@gmail.com

RESUMO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) impactou a saúde mental dos idosos devido a diversos fatores como a vulnerabilidade desses ao vírus, o isolamento social e o excesso de informações negativas. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo verificar os impactos na saúde mental de idosos devido às medidas adotadas durante a pandemia COVID-19. Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual foi realizada com buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, abordando os descritores *mental health*, *aged* e *coronavirus infections*. Foi realizado um corte temporal, incluindo 9 artigos publicados em 2020, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos estudos repetidos e não relacionados ao tema. Nessa perspectiva, quatro artigos selecionados abordaram o fato de a taxa de mortalidade pelo coronavírus ser mais alta nos idosos. Atrelado a isso, vale salientar que o excesso de notícias preocupantes acerca do coronavírus vêm causando emoções nocivas à saúde mental dos idosos, causando preocupações excessivas e ansiedade nesse grupo. O isolamento e o distanciamento social - medidas recomendadas para evitar a propagação do vírus - apesar de essenciais e eficazes, também possuem alto

grau de influência à saúde mental dos idosos ao denotar a necessidade de reconfiguração de comportamentos. Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, com isso, acendem-se preocupações com a saúde mental desse grupo ao enfatizar a vulnerabilidade, excesso de informações negativas e medidas de afastamento social como pressupostos para o desenvolvimento ou agravamento de condições clínicas.

Palavras-chave: Idosos; Saúde Mental; COVID-19.

ABSTRACT

The new coronavirus (SARS-CoV-2) impacted the mental health of the elderly due to several factors such as their vulnerability to the virus, social isolation and an excess of negative information. In this sense, the study aims to verify the impacts on the mental health of the elderly due to the measures adopted during the pandemic COVID-19. This study is a bibliographic review, which was carried out with searches in the databases SciELO, LILACS and PubMed, addressing the keywords mental health, aged and coronavirus infections. A time cut was made, including 9 articles published in 2020, in English and Portuguese. Repeated and unrelated studies were excluded. In this perspective, four selected articles addressed the fact that the mortality rate from coronavirus is higher in the elderly. Linked to this, it is worth noting that the excess of worrying news about the coronavirus has been causing emotions harmful to the mental health of the elderly, causing excessive concerns and anxiety in this group. Isolation and social detachment - recommended measures to prevent the spread of the virus - although essential and effective, also have a high degree of influence on the mental health of the elderly by denoting the need to reconfigure behaviors. The elderly are highlighted in the pandemic COVID-19, thus, concerns about the mental health of this group are ignited by emphasizing vulnerability, excess of negative information and measures of social withdrawal as conditions for the development or worsening of clinical conditions.

Keywords: Older Adults; Mental Health; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo coronavírus, denominado Sars-CoV-2, foi detectada, primeiramente, em 2019, na cidade de Wuhan, na China. Essa doença acomete pessoas em diferentes níveis de complexidade e se alastrou pelo mundo todo (CENTERS FOR DISEASE CONTROL [CDC], 2020). Em virtude da facilidade de transmissão do vírus e do aumento exponencial do número de indivíduos contaminados, a Organização Mundial da Saúde declarou a doença como uma pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2020). Atualmente, ela é considerada uma das maiores preocupações de saúde pública internacional nos últimos anos. (WORLD HEALTH

ORGANIZATION [WHO], 2020). Além disso, a superlotação dos sistemas de saúde é um fato muito presente nos últimos tempos, haja vista não só a propagação de medo a respeito do vírus, mas também a severidade dos sintomas, como febre e falta de ar (BROOKS et al., 2020).

Em cenários mais graves da infecção, os indivíduos podem desenvolver pneumonia e falência múltipla de órgãos. Apesar disso, a taxa de mortalidade da COVID-19 é relativamente baixa, baseando-se em 2,3%, podendo atingir 18% em indivíduos a partir de 80 anos de idade (MEO et al, 2020). A preocupação acerca da COVID-19 está relacionada à alta transmissibilidade e potencialidade de infecção do vírus Sars-CoV-2, denotando um desafio aos profissionais de saúde, bem como à comunidade científica. Nesse contexto, a pandemia vêm afetando a vida e o bem-estar da população mundial em diversos âmbitos, levando à massa o medo e o nervosismo (BANERJEE, 2020).

O risco de contaminação pelo vírus e do desenvolvimento da COVID-19 exigiram estratégias de prevenção como forma de controle e redução da transmissão do Sars-CoV-2. Entre os protocolos desenvolvidos e preconizados para a segurança da população mundial, destaca-se o distanciamento e isolamento social, além do reforço de medidas de higiene, como o uso de álcool em gel e a limpeza das mãos (HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020). No entanto, sob outra perspectiva, dados estatísticos demonstram que o distanciamento e o isolamento social apresentam-se de forma prejudicial à saúde e ao bem-estar dos indivíduos, estando ligados a problemas de saúde física e mental, como obesidade e depressão (DINAPOLI et al., 2014).

Nessa perspectiva, em virtude da alta taxa de infecção do novo coronavírus (COVID-19) e das medidas protetivas estabelecidas, a saúde mental da população foi afetada, aumentando, também, o risco de suicídio (GRATZ, 2020). Além disso, o medo do contágio e as incertezas presentes na pandemia podem contribuir para o desenvolvimento ou a exacerbação dos problemas psiquiátricos como, por exemplo, o risco do suicídio – especialmente na população mais vulnerável, como os idosos (SHER, 2020).

A saúde mental encontra-se intrinsecamente relacionada ao pleno bem-estar do ser humano, independente da idade cronológica. A partir dessa perspectiva, este estudo tem como objetivo verificar, através da análise e revisão de artigos, os impactos na saúde mental de idosos em decorrência das mudanças de adaptação e reconfiguração de comportamentos sociais durante o período de pandemia da COVID-19.

2 MÉTODO

O método de síntese de conhecimento adotado foi a revisão bibliográfica da literatura cujo objetivo fundamenta-se no agrupamento e na associação de resultados acerca de um determinado fenômeno ou de uma temática específica (SOARES et al., 2014). O desenvolvimento do percurso metodológico deste estudo foi conduzido e estruturado em cinco fases, em sequência: elaboração da pergunta norteadora, busca nas bases de dados, coleta e análise dos estudos, discussão dos resultados e síntese da revisão bibliográfica.

A questão norteadora deste estudo procedeu em: como a pandemia COVID-19 afeta a saúde mental dos idosos? A busca bibliográfica foi realizada através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e PubMed. A partir do objetivo da revisão, foi realizada uma pesquisa aos *Descritores Ciência da Saúde (DeCS)* a fim de selecionar os descritores, em inglês, a serem utilizados: *mental health*, *aged* e *coronavirus infections*. Para essa pesquisa, foi realizado o cruzamento entre os descritores a partir dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Posteriormente, foram determinados critérios de inclusão e de exclusão. Os estudos selecionados atenderam aos seguintes critérios: estudos originais acerca da temática da pesquisa com acesso integral ao conteúdo, compreendidos entre os anos de 2019 e 2020, e sem restrição de idiomas. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos: estudos que não possuam uma metodologia clara e evidente; pesquisas sem embasamento ou incompletas quando comparadas ao objetivo da revisão bibliográfica em questão; além de artigos não disponíveis na íntegra on-line.

3 RESULTADOS

Após as buscas realizadas nas bases de dados a partir do cruzamento dos descritores, o quantitativo de artigos obtido resultou em um total de 929 estudos, sendo 1 na SciELO, 13 na LILACS e 915 na PubMed. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, 899 estudos foram eliminados e resultaram 30 publicações. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos desses artigos, sendo removidos 8, e totalizando 22 estudos eleitos para leitura integral.

Por fim, após leitura completa e criteriosa, foram excluídos 13 artigos, sendo devidamente selecionados 9 para análise final, a fim de confeccionar a referência literária desta revisão. A amostra definitiva - tabela 1 - foi constituída por nenhum artigo da base

de dados SciELO, 1 da LILACS e 8 da PubMed, buscando-se identificar os principais resultados e variáveis investigadas - tabela 2 - e excluindo-se aqueles que não abordavam um conteúdo pertinente para a pesquisa por não estarem relacionados diretamente com o tema.

Tabela 1 - Sistematização realizada para seleção da literatura.

Base de Dados	SciELO	LILACS	PubMed
Artigos identificados nas bases de dados com o cruzamento de descritores	1	13	915
Publicações excluídas ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão	1	9	889
Publicações excluídas ao realizar a leitura dos títulos e dos resumos	0	3	5
Publicações excluídas ao realizar leitura integral e criteriosa	0	0	13
Artigos incluídos	0	1	8
Total	9		

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 2 - Caracterização das publicações selecionadas.

Ano e Autor(es)	Idioma	Título	Objetivos
FARO, A., et a., 2020	Português	COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado	Reunir informações acerca do novo coronavírus COVID-19 e analisar as consequências das medidas adotadas nesse cenário pandêmico
HAMMERSCHMIDT, K. e SANTANA, R. 2020	Português	Saúde do Idoso em tempos de pandemia COVID-19	Abordar de forma reflexiva e crítica os aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.
SCHUCK, F., et al., 2020	Português	A influência da	Analisar as causas do

		pandemia de COVID-19 no risco de suicídio	comportamento suicida durante a pandemia COVID-19, os grupos mais vulneráveis e as medidas preventivas.
COUTINHO, J., et al. 2020	Português	Compreensão da relação entre a saúde mental do idoso e seu ambiente familiar: uma revisão integrativa	Buscar evidências científicas que contribuam para a compreensão da saúde mental do idoso a partir de vivências em seu ambiente familiar.
BANERJEE, D. 2020	Inglês	The impact of COVID-19 pandemic on elderly mental health	Analisar as repercussões do novo coronavírus (COVID-19) na saúde mental dos idosos.
YANG, Y., et al., 2020	Inglês	Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak	Analisar como a alta transmissibilidade do coronavírus pode exacerbar os problemas de saúde mental e agravar sintomas psiquiátricos.
WU, B. 2020	Inglês	Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge	Discutir abordagens que possam relacionar as questões de isolamento social e solidão em idosos durante a pandemia COVID-19.
WAND, A. et al 2020	Inglês	COVID-19: the implications for suicide in older adults	Analisar como as consequências da pandemia COVID-19 pode aumentar o risco de suicídio nos idosos
BANERJEE, D. 2020	Inglês	Age and ageism in COVID-19: Elderly mental health-care vulnerabilities and needs	Abordar as vulnerabilidades em saúde mental no processo de envelhecimento durante a pandemia COVID-19.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4 DISCUSSÃO

A prevalência epidemiológica mundial de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, encontra-se em ascensão nas últimas décadas, indicando que milhões de pessoas sofrem de algum tipo de doença mental (QUADROS et al., 2020). Essa realidade aponta indivíduos com níveis elevados de irritabilidade, fadiga, insônia, além de

vivenciarem obstáculos sociais, gerando um forte impacto na sociedade (COUTINHO et al., 2020). Nesse contexto, a observação e notificação de casos de transtornos mentais tornam-se fundamentais para a prevenção e o tratamento satisfatórios de doenças psiquiátricas.

O cuidado em saúde mental desenvolve um papel fundamental para o pleno bem-estar biopsicossocial. Nesse cenário, a demanda de assistência psiquiátrica não se limita apenas a diminuir a frequência de internação ou controlar os sintomas, mas também abrange questões pessoais, emocionais, sociais e financeiras que influenciam na manutenção da saúde (COUTINHO et al., 2020). Sendo assim, evidencia-se que a sensibilidade à saúde mental não deve ser negligenciada, a fim de garantir a preservação holística do bem-estar (BANERJEE, 2020).

Nesse contexto, os estudos demonstraram que a pandemia COVID-19 repercute diretamente frente à saúde mental (WU, 2020). Considerado um tempo histórico desafiador, o cenário pandêmico global e as medidas de prevenção para contê-lo apresentam-se como grandes fatores de risco à saúde pública ao afetar psicologicamente a vida da população, contribuindo para incerteza, pânico e potencial desenvolvimento de transtornos mentais (BANERJEE, 2020).

A pandemia COVID-19 trouxe grandes consequências para a sociedade, tais como: isolamento social, insônia, angústias e incertezas; as quais contribuíram consideravelmente para o desenvolvimento ou a exacerbação de doenças mentais na população. (SHER, 2020). Atrelado a isso, estudos sobre os impactos das medidas protetivas adotadas para combater a infecção pelo Sars-CoV-2 demonstraram o aumento dos níveis de estresse e de ansiedade, bem como uma piora na qualidade do sono. (LINGESWARAN, 2020)

Nesse contexto, observa-se, também, um aumento do risco de suicídio como consequência das medidas restritivas adotadas, promovendo efeitos a longo prazo, especialmente nos grupos mais vulneráveis. (GUNELL, 2020) Algumas taxas semelhantes observadas em períodos anteriores, como nos Estados Unidos, durante a pandemia de Influenza de 1918-1919 e entre a população mais idosa em Hong Kong na epidemia de SARS em 2003, corroboraram para a preocupação em relação às taxas de suicídio, visto que há evidências do aumento de mortes por suicídio nesses períodos anteriores. (GUNELL, 2020)

Por outro lado, embora o novo coronavírus seja avaliado como um obstáculo à saúde pública mundial, algumas esferas da sociedade são consideradas mais vulneráveis,

como os indivíduos imunossuprimidos, as gestantes e a população idosa (BANERJEE, 2020). O risco de morte pela COVID-19 intensifica com a idade (LLOYD-SHERLOCK et al., 2020), por isso os idosos recebem destaque na pandemia ao apresentarem fragilidade do sistema imunológico, além de serem mais susceptíveis ao desenvolvimento de condições crônicas (WU, 2020).

Nessa perspectiva, em virtude da adoção de medidas protetivas para reduzir as taxas de infecção, os idosos foram aconselhados a ficar em casa devido à vulnerabilidade desses indivíduos ao vírus. Diante disso, vale ressaltar que os efeitos adversos dessas medidas, como o isolamento social, são sentidos, principalmente, pelos idosos e pelas pessoas com doenças mentais preexistentes. (ARMITAGE e NELLUMS, 2020) Anteriormente à pandemia, indivíduos da terceira idade que viviam em comunidades residenciais para idosos – as quais são projetadas para diminuir o isolamento social desse grupo – demonstravam níveis moderados de solidão (MORLETT et al., 2020), a qual, por sua vez, foi exacerbada como consequência das medidas preventivas adotadas na pandemia COVID-19. (YANG et al., 2020)

Os idosos são vulneráveis às práticas de suicídio, à ansiedade e à depressão em virtude da sensação de desligamento social, do distanciamento físico e da impressão de perda de utilidade. (SANTINI et al., 2020) A doença psiquiátrica, principalmente os transtornos afetivos, é considerada um fator de risco para o suicídio da população idosa. (TROYA et al., 2019) Além disso, a pandemia pode dificultar o acesso ao tratamento psiquiátrico (YAO et al., 2020), visto que as consultas para o cuidado da saúde mental podem ser canceladas pelo fato de serem determinadas “não essenciais”, pelo foco da mídia em atendimentos de emergência ou até mesmo pela interrupção nos transportes públicos. (REGGER et al., 2020)

A superlotação e a grande espera para o atendimento nos Departamentos de Emergência também podem dificultar o acesso médico aos indivíduos com comportamentos suicidas (REGGER et al., 2020), em virtude da prioridade ao atendimento das pessoas suspeitas da infecção pelo Sars-CoV-2. (YANG, et al., 2020) Outro fator existente durante a pandemia é o colapso do mercado de ações e as baixas taxas de juros mundialmente, reduzindo a renda da poupança para a aposentadoria e, conseqüentemente, promovendo uma insegurança financeira para os indivíduos da terceira idade, o que causa preocupações para esse grupo e acarreta uma piora na saúde mental. (REGGER et al., 2020)

É perceptível que a pandemia COVID-19 aumentou os desafios relacionados aos serviços de saúde mental e ao atendimento psiquiátrico para a terceira idade, haja vista a

atenção inadequada oferecida a essa parcela da população nos serviços médicos de psiquiatria e de psicologia. Nesse contexto, é notável a necessidade das autoridades e dos formuladores de políticas de saúde promoverem uma resolutividade desse quadro em questão, melhorando a qualidade dos serviços psicológicos prestados, bem como assegurando um melhor acesso aos idosos. (WAND et al., 2020)

A incumbência de proporcionar uma boa qualidade de vida à população idosa é obrigatória e perpassa além do sistema de saúde, sendo fundamentais intervenções ao meio social em que vivem (COUTINHO et al., 2020). Nessa conjuntura, diante da complexidade e das peculiaridades do envelhecimento humano, a pandemia COVID-19 caracteriza-se como um obstáculo, tornando a família, a comunidade e os profissionais de saúde sujeitos essenciais ao formar estratégias de cuidados em saúde mental para os idosos (HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020).

A realidade da pandemia COVID-19 implicou na mudança de comportamentos, afetando, assim, a sociedade em geral. Nesse contexto, destaca-se o impacto psicossocial expressivo ao público idoso, evidenciando a importância da saúde mental e planejando a sociedade para outras possíveis situações de angústia. As pandemias possuem consequências psicológicas de longa duração, portanto, torna-se fundamental uma assistência de saúde preparada para atuar em casos além do período pandêmico (HAMMERSCHMIDT e SANTANA, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos analisados, pode-se concluir que os idosos são mais vulneráveis às práticas de suicídio, à depressão e à ansiedade. Atrelado a isso, as medidas restritivas adotadas na pandemia COVID-19 impactaram consideravelmente a saúde mental dos idosos. Nesse contexto, nota-se a correlação entre as restrições do cenário pandêmico e o aumento nas taxas de suicídio e de doenças mentais.

O acesso ao tratamento psiquiátrico é dificultado pelas medidas restritivas adotadas na pandemia, em consequência do foco da mídia nos atendimentos de emergência, bem como pelo fato das consultas de saúde mental serem consideradas “não essenciais”. Dessa forma, esses fatores contribuem consideravelmente para a exacerbação dos problemas psiquiátricos na população, especialmente nos idosos, que são os mais afetados nessa questão.

Diante disso, nota-se a necessidade da utilização da telemedicina para a realização de atendimento médico psiquiátrico para os idosos com doenças mentais, para que haja

uma diminuição do risco de suicídio, de depressão e de ansiedade desse grupo. Concomitante a isso, uma rede de apoio familiar aos indivíduos da terceira idade é essencial para que não haja a exacerbação dos transtornos psiquiátricos dessa parcela da população.

REFERÊNCIAS

1. CDC COVID-19 RESPONSE TEAM et al. Severe outcomes among patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19)—United States, February 12–March 16, 2020. **Morbidity and mortality weekly report**, v. 69, n. 12, p. 343-346, 2020.
2. World Health Organization [WHO]. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 78. Recuperado em abril, 14, 2020.
3. BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.
4. MEO, S. A. et al. Novel coronavirus 2019-nCoV: prevalence, biological and clinical characteristics comparison with SARS-CoV and MERS-CoV. **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, v. 24, n. 4, p. 2012-2019, 2020.
5. BANERJEE, Debanjan. The impact of Covid-19 pandemic on elderly mental health. **International journal of geriatric psychiatry**, 2020
6. DE ALMEIDA HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.
7. DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.
8. DINAPOLI, Elizabeth A.; WU, Bei; SCOGIN, Forrest. Social isolation and cognitive function in Appalachian older adults. **Research on Aging**, v. 36, n. 2, p. 161-179, 2014.
9. GRATZ, Kim L. et al. Thwarted belongingness and perceived burdensomeness explain the associations of COVID-19 social and economic consequences to suicide risk. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 50, n. 6, p. 1140-1148, 2020.
10. SHER, Leo. Are COVID-19 survivors at increased risk for suicide?. **Acta neuropsychiatrica**, v. 32, n. 5, p. 270-270, 2020.
11. SOARES, Cassia Baldini et al. Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.
12. COUTINHO, Juliana de Souza Lima et al. Compreensão da relação entre a saúde mental do idoso e seu ambiente familiar: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10559-10572, 2020.
13. WU, Bei. Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. **Global health research and policy**, v. 5, n. 1, p. 1-3, 2020.
14. LINGESWARAN, Anand. Suicide related risk factors during the COVID-19 pandemic. **Paripex-Indian Journal of Research**, v. 9, n. 8, 2020.

15. GUNNELL, David et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 468-471, 2020.
16. LLOYD-SHERLOCK, P. et al. Bearing the brunt of covid-19: older people in low and middle income countries. *BMJ* 368: m1052. 2020.
17. ARMITAGE, Richard; NELLUMS, Laura B. COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. e256, 2020.
18. MORLETT PAREDES, Alejandra et al. Qualitative study of loneliness in a senior housing community: the importance of wisdom and other coping strategies. **Aging & mental health**, p. 1-8, 2019.
19. YANG, Yuan et al. Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. e19, 2020.
20. SANTINI, Ziggi Ivan et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 1, p. e62-e70, 2020.
21. TROYA, M. et al. Self-harm in older adults: a systematic review. **British Journal of Psychiatry**, v. 214, n. 4, p. 186-200, 2019.
22. YAO, Hao; CHEN, Jian-Hua; XU, Yi-Feng. Patients with mental health disorders in the COVID-19 epidemic. 2020.
23. REGER, M. A.; STANLEY, I. H.; JOINER, T. E. Suicide mortality and coronavirus disease 2019-a perfect storm? **JAMA Psychiatry**. 2020. doi, v. 10, p. 1060, 2020.
24. WAND, Anne Pamela Frances et al. COVID-19: the implications for suicide in older adults. **International psychogeriatrics**, v. 32, n. 10, p. 1225-1230, 2020.